



A³P - ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTÉCNICA DO RIO DE JANEIRO – ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ – ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação da A³P – nº 170 – Março de 2010
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – Tel/Fax: (21) 2221-2936
CEP 20051-070

Site: www.a3p.com.br - e-mail: a3poli@superig.com.br e a3p@poli.ufrj.br

A³P REALIZA FESTA DE FIM DE ANO



Henri Uziel e Léo Fabiano

A A³P realizou, no dia 9 de dezembro do ano passado, a sua tradicional festa de confraternização entre seus associados de mais um ano que se encerrou. O evento aconteceu na sede da A³P, no Largo de São Francisco de Paula, nº 01, tendo início às 16h30, sendo oferecido aos presentes um coquetel de confraternização. Foram também sorteados, entre os presentes, diversos brindes ofertados por empresas.



Fernando Barata, Leizer Lerner, Aimone Camardella e Israel Blajberg



Wilhelm Brada, Paulo Poggi, Margarida Lima e Abílio Borges



William Maciel e Olavo Cabral



Gilberto Paixão, Heloi Moreira, Fernando D'Affonseca



Paulo Poggi e Pedro Albuquerque

CARTA DO PRESIDENTE DA A³P AOS ASSOCIADOS

Prezado Associado,
Esse é o nosso primeiro boletim do ano de 2010. Ano passado, iniciamos um projeto inédito na UFRJ: uma associação de ex-alunos emprestando a alunos ingressantes, com dificuldades financeiras, um número significativo de livros novos adotados nas principais disciplinas iniciais do curso. Assim, com o apoio da Eletronuclear e de alguns associados, a A³P atuou no sentido de reduzir a evasão de estudantes, fenômeno esse que ocorre principalmente nos primeiros anos da Escola. Essa iniciativa teve um forte reconhecimento por parte dos alunos e seus familiares. Ao final do período, todos os livros foram devolvidos e em bom estado de conservação. Agora, em 2010 repetiremos esses empréstimos.

Infelizmente, conforme relatamos em carta anterior, “em termos financeiros, o ano de 2009 não foi gratificante. Um percentual significativo de associados, aproximadamente 31%, não pagou a anuidade. Isto nos provocou uma restrição financeira a ponto de termos que dispensar a nossa funcionária que trabalhava na sala na Ilha do Fundão”.

Considerando que os recursos que angariamos destinam-se exclusivamente aos serviços de secretaria e apoios que podemos apresentar à nossa Escola Politécnica, reiteramos o apelo feito anteriormente para que não deixem de realizar a sua contribuição anual a A³P. O seu apoio à A³P se traduz em um apoio à sua Escola Politécnica.

50 ANOS DA CHAPA INDEPENDENTE

Por Joaquim Bastos -Presidente do DA (gestão 63/64)

Confira aqui o artigo, "50 anos da Chapa Independente", do Engº Joaquim Bastos, formado pela Escola Politécnica. O artigo foi escrito no dia 11 de dezembro de 2008 após o evento realizado na A³P, ocorrido no dia 5 de dezembro, que celebrou o cinquentenário da CI. Fundada em agosto de 1958, na sala 202 do prédio da antiga Escola Nacional de Engenharia, a Chapa Independente foi um movimento que mudou a política do Diretório Acadêmico, unindo o corpo discente em torno da luta pela modernização do ensino de engenharia, da defesa da engenharia brasileira e da democracia.

A CHAPA INDEPENDENTE – CI - que nos representava na política estudantil no Diretório Acadêmico (DA) da Escola Nacional de Engenharia (ENE) da Universidade do Brasil está celebrando 50 anos de sua fundação.

Em agosto de 1958, Antonio Augusto Câmara e Souza, Antonio Pagy, Álvaro Tavares da Cunha Melo, Ariel Paca da Fonseca, Edval Borgli, Heitor Santiago, José Milczewski, Newton Alberto de Araújo e Sergio Augusto de Moraes fundaram a CHAPA INDEPENDENTE, "movimento que mudou a política do Diretório Acadêmico, unindo o corpo discente em torno da luta pela modernização do ensino da engenharia brasileira e da democracia", como registrado em placa comemorativa inaugurada no último dia 05 de dezembro, no Largo de São Francisco, prédio que abrigou a ENE, nas instalações da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica (A3P), com o determinado apoio de Heloi José Fernandes Moreira, seu presidente.

A celebração do cinquentenário da CI foi uma iniciativa necessária e oportuna, um momento de reafirmação da prática política inclusiva que aprendemos a exercitar. Essa prática congregava a diversidade ideológica em torno de princípios, orientada para ações que resultavam na ampla mobilização do corpo discente da Escola.

A CI amalgamava nossas utopias e, assim, nos remetia à reflexão crítica da realidade cotidiana e nos inspirava para a participação ativa nas lutas de afirmação da democracia em torno da defesa dos interesses da vida universitária, da engenharia e do desenvolvimento nacional.

A liderança que a CI conquistava era fruto de uma militância convicta e pertinaz, que refletia uma mística própria de quem tem um olhar no horizonte da utopia.

A CI desempenhou, assim, em seu tempo, um papel notável e diferenciado na formação humana da comunidade universitária da Escola, despertando a consciência cívica para uma responsabilidade social inalienável.

A CI, credora do êxito de tantas outras lutas estudantis em passado anterior, liderou a luta pela transferência da Escola para novas e mais adequadas instalações, na Ilha do Fundão, que se concretizou em 1962, na gestão Gravatá (61-62) do DA.

Nossa turma de calouros de 62 foi, inevitavelmente, onerada pelas precárias condições operacionais das instalações da

Escola em meio à escassez de recursos orçamentários aliada à inoperância administrativa do Escritório Técnico da Universidade do Brasil, responsável pela condução das obras de implantação do complexo universitário.

Contudo, nossa turma de calouros de 62 teve o privilégio do desafio de dar continuidade a esse projeto de transferência, em uma luta cotidiana que, bem articulada por seus representantes (turma A e turma B) e pela Comissão Executiva que se organizou logo nos primeiros meses, conseguiu dar visibilidade a essa luta e priorizá-la na agenda da Universidade do Brasil e do Ministério da Educação e Cultura.

Ainda no 1º semestre de 62, esse engajamento propiciou nossa compreensão e adesão à campanha vitoriosa da CI pela greve por 1/3 de participação estudantil nos Conselhos das Universidades, liderada pela União Nacional dos Estudantes, no contexto de luta por uma Reforma Universitária. Representava, emblematicamente, a afirmação da responsabilidade política-cidadã do estudante na vida universitária e na vida nacional.

A CI, solidária com a "turma do Fundão", encampou e priorizou as questões da luta pela Cidade Universitária na campanha que elegeu Paulo Brandão (62-63) com a participação de membros da Comissão Executiva na diretoria eleita.

A chegada dos calouros de 63 turbinou a luta pela Escola na Cidade Universitária, quando a forte presença do DA propiciou forte identificação dos propósitos dessa luta com os conteúdos programáticos da CI, que se refletiu na eleição da gestão 63-64 do DA, elegendo presidente um aluno calouro de 62.

O DA participou da resistência ao movimento militar, que resultou no golpe de 64, promovendo a ocupação das instalações da Escola no Largo de São Francisco, onde reuniu amplo contingente de estudantes de Engenharia e estudantes de Arquitetura, já sediados no Fundão, bem como acolheu para esse enfrentamento os estudantes da Escola de Sociologia e Política da PUC – RJ.

A interdição do DA face à postura assumida nessa frente de resistência, resultou na articulação de uma estrutura organizacional paralela que possibilitou a continuidade da ação política de resistência em nova fronteira de luta, na clandestinidade.

Hoje, essa experiência vivenciada nos tempos estudantis se vê manifestada na participação dos quadros da CI nos escalões da administração pública, sindicatos e entidades de classe, e em tantas outras organizações representativas da sociedade civil organizada.

A cerimônia de celebração do cinquentenário da CI foi, antes de tudo, um momento de resgate de nossas utopias, fermento necessário para animar nossa ação cotidiana de participação comprometida com a sociedade brasileira.

NOVA DISCIPLINA: "HISTÓRIA DA ESCOLA POLITÉCNICA"

Por iniciativa do Departamento de Construção Civil da Escola Politécnica, foi aprovada pela Congregação a criação de uma disciplina na grade curricular que aborda a história da nossa escola. A nova disciplina, denominada "História da Escola Politécnica", será oferecida a todos os alunos já agora no primeiro semestre letivo de 2010.

Tendo como principais referências bibliográficas os livros dos Professores Silva Telles (História da Engenharia no Brasil,

Volumes I e II), Paulo Pardal (Brasil, 1792: Início do Ensino da Engenharia Civil e da Escola de Engenharia da UFRJ) e Mário Barata (Escola Politécnica do Largo de São Francisco – Berço da Engenharia Brasileira), a disciplina apontará a importância e a atuação da nossa escola no ensino e no exercício da engenharia no Brasil.

A A³P congratula-se com o Departamento de Construção Civil pela meritória iniciativa.

PROFESSOR ERICKSSON ALMENDRA É REELEITO PARA A DIREÇÃO DA ESCOLA

O professor Ericksson Rocha e Almendra foi reeleito, com a vantagem de 80,81% dos votos, para o cargo de diretor da Escola Politécnica na eleição realizada entre os dias 24 e 26 de novembro. Junto com ele, na mesma chapa, foi reeleito também o vice-diretor Eduardo Serra. A campanha eleitoral de 2009 para a direção da Escola foi polarizada por 2 chapas. A chapa 1, composta por Ericksson Almendra e Eduardo Serra contra a chapa 2 composta pelo professor Cláudio Fernando Mahler e Fernando Antônio Amorim candidatos a diretor e vice, respectivamente. Na direção da Escola desde março de 2006, Ericksson Almendra, em entrevista para o site do "olhar virtual", destacou as melhorias realizadas na Escola durante os anos em que esteve na direção. De acordo com ele, a Escola Politécnica vem funcionando em bases completamente diferentes. Os alunos são atendidos em uma secretaria

eficiente e moderna, houve uma uniformização administrativa e apoio aos professores para o desenvolvimento de iniciativas metodológicas diferentes, motivando o envolvimento dos alunos em projetos. Somado a isso, a Escola Politécnica desenvolve uma política de intercâmbio democrática em que a maioria dos estudantes viaja com bolsas. Cerca de 15% dos alunos, formados pela Escola, tiveram experiência de um ano no exterior, um índice que só perde para universidades européias.

Para os próximos anos de mandato, o diretor da Escola aposta na expansão dos intercâmbios e da quantidade de vagas para alunos estrangeiros na Escola Politécnica da UFRJ. Ericksson também pretende criar mais vagas para o ingresso de estudantes brasileiros na Escola, a fim de aumentar o número de engenheiros formados no Brasil.

VESTIBULAR 2010 NA UERJ

Prof. Flávio Miguez de Mello

O Engenheiro Amadeu Martins foi formado na primeira turma de engenharia da Universidade do Estado da Guanabara, hoje Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. Ele por quase quarenta anos permaneceu ligado à UERJ, inicialmente como aluno e posteriormente como professor no curso de engenharia mecânica. A Escola de Engenharia foi idealizada no governo de Carlos Lacerda para ter ênfase em engenharia mecânica, mas desde o início também se dedicou às engenharias civil e elétrica.

A UERJ foi a pioneira na adoção do sistema de cotas para vestibulandos.

Ao consultar a página www.vestibular.uerj.br o professor Martins se deparou com os resultados do vestibular 2010 e pode confrontar as classificações dos vestibulandos sem reservas de vagas e dos com reservas de vagas, verificando resultados aterradores que veiculou pela Internet e cujo resumo é apresentado a seguir:

Os vestibulandos são classificados nas seguintes categorias: NR – Não destinados às reservas – Esses são da "casta inferior", "filhos dos que pagam impostos e mensalidades escolares, com azar de terem nascidos brancos".

RP – Oriundos da rede pública – Vagas reservadas aos filhos dos que pagam poucos impostos ou não os pagam e "que tem como contrapartida do Estado um péssimo ensino e ainda por cima foram vítimas da luminosa idéia da progressão automática, engenhoso e imoral recurso para não lotar as classes de repetentes."

N/I – Negros e índios – objetos de "movimentos demagógicos que podem estar criando rivalidades incontroláveis devidas à cor da pele."

D/F – Deficientes e filhos especiais – vagas reservadas a deficientes e filhos de policiais, bombeiros e agentes penitenciários que ficaram incapacitados pelo serviço.

Os resultados reportados pelo professor Martins indicam que dos 60 "aprovados", os 16 vestibulandos com as 16 melhores notas são da categoria NR (sem reserva) que ele classificou de "párias". As demais vagas foram preenchidas da seguinte maneira: vestibulandos provenientes do ensino público foram apenas 15 que se situaram entre o 96º e o 454º lugar na classificação geral, vestibulandos da categoria negros/índios preencheram 12 vagas com classificações entre os 27º e 613º lugares e apenas um candidato classificado com o D/F preencheu a última vaga, tendo sido classificado no 310º lugar. Consequentemente verifica-se, por exemplo, que o 17º colocado na classificação geral teve sua matrícula preterida em favor do 613º colocado por causa da cor branca de sua pele e por ter estudado em colégio particular.

O professor Martins conclui que "é lastimável tanta demagogia, tanta falta de noção de mérito, tanto desconhecimento da complexidade de carreiras que só podem admitir os melhores. Urge convencer aos demagogos de plantão da necessidade urgente e imperiosa de uma melhora radical no nosso ensino público."

ENGENHEIRO EMINENTE DE 2009

Como faz tradicionalmente todo ano, a A3P escolheu como Engenheiro Eminente de 2009 o engenheiro Armando Klabin devido ao seu brilhante trabalho na engenharia brasileira.

A homenagem, inicialmente prevista para o mês de dezembro do ano passado, foi adiada a pedido do homenageado em função de compromissos profissionais naquela época.

A homenagem acontecerá no dia 24 de março, às 18 horas no 20º andar do Clube de Engenharia.

Os convites serão enviados a todos os associados e amigos do engenheiro homenageado. Venha participar conosco desse momento tão importante.

ELEIÇÕES PARA O CONSELHO DIRETOR

No dia 31 de Março será realizada, a partir das 17:00h a Assembléia Geral Ordinária da A3P quando além da aprovação dos Relatórios Anuais da Diretoria e dos Conselhos Diretor e Fiscal, a Assembléia elegerá o terço do Conselho Diretor para o triênio 2010 – 2013, substituindo os conselheiros que encerram o seu mandato nesta data.

Todos os nossos associados podem concorrer, inclusive os conselheiros que quiserem se candidatar à reeleição.

DICA!!!

XADREZ PELA INTERNET

Se você gosta de jogar xadrez, acesse o site, <http://queenalice.com/register.php>, faça a sua inscrição e você poderá jogar contra pessoas no mundo todo, gratuitamente

ENGENHARIA ELETRÔNICA E DE COMPUTAÇÃO RECEBE CONCEITO MÁXIMO PELO MEC

A Escola Politécnica alcançou mais uma vitória. O conceito máximo de avaliação de curso, representado pela nota cinco, foi dado e merecidamente reconhecido pelo INEP/MEC para a graduação em Engenharia Eletrônica e de Computação da Escola Politécnica. O curso está agora entre um dos melhores na Escola e também no restante do país, o que representa maior visibilidade para UFRJ gerando, por conseguinte, mais recursos e mais vagas.

A notícia da avaliação do curso foi recebida com muito entusiasmo pelo Diretor da Escola Politécnica, Ericksson Almendra, que em carta enviada aos professores e alunos, ressaltou a importância do corpo docente e discente, da coordenação e em especial, do Departamento de Engenharia Eletrônica para a obtenção

do resultado. Ericksson também fez agradecimentos especiais aos professores José Carlos D'Avila (Casé), coordenador do curso e José Paulo Brafman, chefe do departamento, pela defesa incansável do curso.

Apesar da conquista, o diretor da Escola reconhece que há ainda muito trabalho a ser realizado. "Na parte da pós-graduação o sistema já tem mais de 30 anos, é testado e comprovado. Na graduação tem uns poucos anos, já sofreu muitas mudanças de metodologia, e eu diria que ainda está em testes. Disso tudo resulta que ainda está sujeito a erros e problemas. Temos que aperfeiçoá-lo o que será forçosamente feito ao longo dos anos".

A A³P sente-se honrada por essa conquista da Escola formando mão-de-obra altamente qualificada para o desenvolvimento tecnológico do Brasil.

FALECEU MARISA VIANNA BALLARINY

É com extremo pesar que a A³P comunica o falecimento da Eng^a Marisa Vianna Ballariny, ex-aluna da Escola Politécnica, formada em engenharia civil e pertencente a turma de 1952. Marisa Ballariny era membro do Conselho Diretor da A³P sendo também representante da Associação Brasileira de Engenheiras e Arquitetas na FEBRAE. Além disso, atuou como Diretora Cultural participando ativamente na FEBRAE nos períodos de 1980-1982 e 1983-1985. Marisa Ballariny deixa uma grande lacuna para a engenharia, seus colegas e família. A A³P lamenta o ocorrido e apresenta aos familiares suas sinceras condolências.

CLARA STEINBERG RECEBERÁ O DIPLOMA MULHER –CIDADÃ BERTHA LUTZ

O Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, instituído para agradecer mulheres que tenham oferecido relevante contribuição na defesa dos direitos da mulher e questões do gênero em nosso país, escolheu a Eng^a Clara Perelberg Steinberg como uma das cinco cidadãs brasileiras que receberão o Diploma Mulher- Cidadã Bertha Lutz.

Clara Steinberg se formou em engenharia civil, pela Escola Politécnica, no ano de 1946. É esposa do Eng^o Jacob Steinberg com quem criou a Servenco, empresa de engenharia vigente no mercado há mais de 60 anos.

A 9^a edição da homenagem em comemoração ao dia Internacional da Mulher se realizará no próximo dia 9 de março, às 10 horas, no Senado Federal.

DÊ A SUA OPINIÃO!!!

Queremos a sua opinião sobre o nosso Boletim. Mande por e-mail para a3p@poli.ufrj.br ou b_almeida_mina@hotmail.com o seu comentário, crítica ou sugestão que teremos muito prazer de analisar e responder.

Visite o nosso site www.a3p.com.br. Lá você poderá ver as notícias mais recentes, Boletins antigos e informações sobre a vida da A3P.

UM LAPSO...

Gostaríamos de nos desculpar por não termos incluído o nome do Eng^o Cleofas Paes de Santiago como vice-diretor social, na seção de membros da A³P, nas últimas edições do boletim. O erro já foi corrigido para que nas próximas publicações o nome do Eng^o Cleofas Paes de Santiago apareça no seu devido lugar.

ADMINISTRAÇÃO DA A³P

DIRETORIA

Presidente: Heloi José Fernandes Moreira
1º Vice-Presidente: Léo Fabiano Baur Reis
2º Vice-Presidente: Ericksson Rocha e Almendra
Diretor Administrativo: Paulo Roberto Paiva de Melo
Vice-Diretor Administrativo: Eduardo Linhares Qualharini
Diretor 1º Tesoureiro: Henri Uziel
Diretor 2º Tesoureiro: Margarida Lima
Diretor Técnico-Cultural: Alexandre Duarte Santos
Vice-Diretor Técnico Cultural: Israel Blajberg
Diretor Social: Bernardo Griner
Vice Diretor Social: Cleofas Paes de Santiago

VISITE O NOSSO SITE: WWW.A3P.COM.BR

CONSELHO FISCAL

José Ferreira Lima Filho, Laura Corrêa de Sá Freire, Marconi Nudelman

CONSELHO DIRETOR:

a) Membros Natos: Diretor da Escola Politécnica da UFRJ, Presidente da FEBRAE, Presidente do Clube de Engenharia e Presidente do CAEng

b) Membros Vitalícios: Flavio Miguez de Mello, Leizer Lerner, Fernando Emmanuel Barata (ex-presidentes), Luciano Brandão Alves de Souza (sócio benemérito)

Membros Eleitos: Abílio Borges, Ary Jayme Ferreira, Gilberto Morand Paixão, Raymundo Theodoro Carvalho de Oliveira, Aimone Camardella, Paulo José Poggi da Silva Pereira, Wilhelm Brada, Jacob Steinberg, Afonso Henriques de Brito, Jessé Cortines Peixoto, Olavo Cabral Ramos Filho, Pedro Francisco Albuquerque Filho, William Paulo Maciel